

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV n. **43** Ago. 2023
ISSN 2675-2573



RECONHECER E VALORIZAR



Filial da
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 43 - Agosto de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto
Denise Teixeira Santos Menezes
Eliane Cristina Bulgan Borges
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Joseneide dos Santos Gomes
Lana Cristina Teixeira

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Luciana Rodrigues da Graça
Miriam Ferreira
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 43 (ago. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.43

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Antônio Raimundo Pereira Medrado

RECONHECER E VALORIZAR

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

07 CIDADÃO

Banda RAAF

08 Centro Educacional Unificado - CEU

J. Witon



CAPA: Imagem de «a href="https://pixabay.com/pt/users/ciganavida-5796054/">pixabay/»

ARTIGOS

1. ARTE E MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES	19
3. EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO: A ESCOLA COMO PROMOTORA DA CIDADANIA ELIANE CRISTINA BULGAN BORGES	29
4. AS ARTES VISUAIS E SUAS INTERVENÇÕES NO COTIDIANO INFANTIL GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVAN	39
5. ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA E O USO DA TECNOLOGIA NESTE PROCESSO JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	49
6. A LUDOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL LANA CRISTINA TEIXEIRA	61
7. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	73
8. O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LUCIANA RODRIGUES DA GRAÇA	81
9. CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA MIRIAM FERREIRA	95
10. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA OS CAMINHOS E AVANÇOS CONTRA O RETROCESSO RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	101
11. AS RELAÇÕES EXISTENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	109
12. POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	119

Os povos indígenas e originários desempenham um papel vital na formação de nossas sociedades. Suas tradições ancestrais, profundo conhecimento da natureza e contribuições culturais enriquecem nossa identidade coletiva. Além de preservar saberes valiosos, eles oferecem insights cruciais para a medicina tradicional, agricultura sustentável e preservação de recursos naturais.

Reconhecer o passado de injustiças e desafios enfrentados por essas comunidades é um requisito essencial para construir uma base de respeito e justiça. Valorizar seus direitos à terra, línguas e práticas é uma demonstração de compromisso com a diversidade e a igualdade.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção dessa valorização. Ela permite que as gerações presentes e futuras compreendam a riqueza cultural e os conhecimentos acumulados pelos povos indígenas. Ao incorporar esses ensinamentos nos currículos escolares, promovemos a conscientização e o respeito desde cedo, quebrando estereótipos e preconceitos que possam existir.

A educação também pode ser uma ferramenta para a revitalização das línguas indígenas e a promoção da preservação cultural. Ao fornecer recursos para escolas e programas educacionais que se concentram nas tradições e saberes locais, estamos garantindo que essas valiosas heranças não se percam no curso do tempo.

Em resumo, ao valorizar e reconhecer os povos indígenas e originários através da educação, estamos construindo uma base sólida para um futuro de entendimento, respeito mútuo e colaboração intercultural. Estamos investindo na construção de uma sociedade que celebra a diversidade e aprende com as experiências e sabedorias únicas dessas comunidades.



Antônio R. P. Medrado
Editor responsável

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA OS CAMINHOS E AVANÇOS CONTRA O RETROCESSO

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA

RESUMO

O presente artigo discute sobre as intervenções pedagógicas na Educação Infantil e as possibilidades educativas para a educação étnico-racial no Brasil. Ao se pensar nas inúmeras discussões referentes ao tema é preciso pensar antes de tudo na construção de uma escola democrática. Assim, como objetivo geral tem-se a contextualização da importância de incluir práticas pedagógicas antirracistas; e como objetivos específicos, discutir sobre as oportunidades de reparar essas questões dentro do processo educacional; os conceitos pedagógicos possíveis nessa faixa etária; e a metodologia participativa e propositiva com objetivo de conectar as pedagogias e suas ações interventivas. A metodologia utilizada encontra-se baseada em revisão bibliográfica a respeito de tema. Os resultados encontrados indicaram que trabalhar a questão antirracista nas escolas possibilita pensar os saberes pedagógicos africanos e afro-brasileiros atribuindo-lhes valores humanos e contributivos para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Educação Infantil; Étnico-racial.

INTRODUÇÃO

Tratar as questões étnico-raciais como direito humano na Educação Infantil no Brasil ainda é um grande tabu. Um país com mais de 520 anos de existência que viveu sob o domínio de Portugal ao longo de quase 300 anos, sendo o último a abolir a escravidão no final do século XIX e com mais de 300 anos de escravidão das populações africanas e indígenas, conta muito sobre que sociedade atual. Historicamente, fica difícil admitir que o país foi fruto de violência, de um passado de genocídio de 4 a 10 milhões de indígenas e de um período escravagista de quase 5 milhões de nativos africanos, onde quase 700 mil morreram nas embarcações (GRODIN e VIEZZER, 2018).

Esses números assustam a medida que são colocados em um mesmo parágrafo, mas que demonstram a importância de reconstruir a nação enquanto povo e cidadãos de direitos humanos.

De acordo com Colaço, Gomes e Melo (2018, p. 416):

Assim, estando professores e estudantes imersos em uma cultura ainda impregnada do colonialismo e vinculada ao padrão europeu e de branquitude, tornam-se compreensíveis, embora não aceitáveis, certos discursos, reações e atitudes com que convivemos na pesquisa.

Essas questões para o âmbito educacional, como problemática que muitas vezes, a escola acaba trabalhando este tema de forma equivocada, destacando o eurocentrismo de Portugal, em detrimento dos povos negros e indígenas.

Assim, justifica-se o presente artigo, no sentido de compreender que educação étnico-racial é de suma importância para conscientização da diversidade cultural dos povos, sendo benéfica e caminhando em direção da proteção universal do direito humano. Neste caso, o direito é visto como um valor a ser alcançado, devendo estar alinhado aos valores da vida, da liberdade e da igualdade, que deve ser cultivado por toda a sociedade.

Como objetivo geral, tem-se, portanto, a contextualização da importância de incluir práticas pedagógicas antirracistas; e como objetivos específicos, discutir sobre as oportunidades de reparar essas questões dentro do processo educacional; os conceitos pedagógicos possíveis nessa faixa etária; além da metodologia participativa e propositiva com objetivo de conectar as pedagogias e suas ações interventivas.

A educação antirracista é um tema cada vez mais importante no contexto atual, marcado por lutas e debates em torno da igualdade e da diversidade. Trata-se de uma abordagem que busca combater o racismo e suas diversas manifestações, promovendo a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais e a valorização da cultura e da história dos povos afrodescendentes.

Os caminhos da educação antirracista passam por diversas iniciativas, desde políticas públicas até ações individuais de professores e educadores.

Além disso, há diversas iniciativas de formação de professores e educadores em relação à temática da educação antirracista, como cursos, palestras e oficinas. Essa formação é fundamental para que os educadores possam desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e valorizadoras da diversidade.

Outro caminho importante é a valorização da cultura e da história dos povos afrodescendentes, seja por meio do ensino de conteúdos específicos, seja por meio da inclusão desses temas em projetos pedagógicos interdisciplinares. Valorizar a cultura afrodescendente significa reconhecer a sua importância na formação da identidade nacional e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito na luta contra o retrocesso e a perpetuação do racismo na sociedade. É preciso combater a discriminação racial em todas as suas formas, seja por meio de políticas públicas mais efetivas, como ações afirmativas, seja por meio da educação e da conscientização da população. Aqui cabe ressaltar a frase: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”, de Angela Davis (2016, p. 93) em seu livro “Mulheres, Raça e Classe”.

Nesse sentido, a educação antirracista é um importante instrumento de transformação social, pois contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e possam viver em harmonia, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade.

CELEBRIDADES NEGRAS

As celebridades negras têm desempenhado um papel importante na história e cultura mundial. Elas têm usado sua influência e plataforma para promover a igualdade racial, defender os direitos dos negros e inspirar a comunidade negra em todo o mundo. Neste texto, vamos explorar algumas das celebridades negras mais influentes no mundo, suas realizações e legado.

Um dos maiores nomes da música negra é Michael Jackson. Ele foi um dos artistas mais bem-sucedidos de todos os tempos, com mais de 750 milhões de discos vendidos em todo o mundo. Jackson não apenas conquistou a fama e o sucesso, mas também usou sua música e imagem para chamar a atenção para questões sociais, incluindo a igualdade racial e a pobreza.

Outro ícone da música negra é Beyoncé. Ela é conhecida por sua voz poderosa, performances incríveis e letras inspiradoras. Beyoncé usa sua música para promover a autoaceitação, a igualdade e o empoderamento feminino, e também é uma defensora ativa dos direitos dos negros e da justiça social.

O ator e produtor Denzel Washington é um dos mais respeitados e talentosos de Hollywood. Ele ganhou dois prêmios Oscar e inúmeros outros prêmios por suas atuações em filmes como "Tempo de Glória", "Dia de Treinamento" e "O Voo". Além de sua carreira de sucesso, Washington apoia a educação e a igualdade racial, e é um defensor dos direitos dos negros e da justiça social.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, é uma das celebridades negras mais influentes do mundo. Ele fez história em 2008 ao se tornar o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, e usou sua plataforma para promover a igualdade racial, a justiça social e a cooperação global. Obama é um exemplo inspirador de liderança e perseverança, e continua a ser um defensor ativo da igualdade e dos direitos dos negros.

A escritora e ativista Maya Angelou é uma das vozes mais poderosas da literatura negra. Ela é conhecida por suas poesias e livros inspiradores, incluindo seu livro de memórias "I Know Why the Caged Bird Sings". Angelou lutou contra o racismo e a discriminação ao longo de sua vida, e usou sua arte para promover a autoaceitação, a igualdade e a justiça.

O jogador de basquete LeBron James é um dos atletas mais famosos e bem-sucedidos do mundo. Ele é um defensor ativo dos direitos dos negros e da justiça social, usando sua plataforma para chamar a atenção para questões importantes, como a brutalidade policial, a desigualdade de renda e a falta de acesso à educação. James é um exemplo inspirador de liderança e coragem, e continua a inspirar jovens negros em todo o mundo.

A escritora Toni Morrison é outra voz poderosa da literatura negra. Ela é conhecida por seus livros inspiradores, incluindo "O Olho Mais Azul" e "Amada", que exploram temas importantes como a identidade negra, a opressão racial e a história dos negros nos Estados Unidos. Morrison ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1993, e continua a ser uma fonte de inspiração para muitos escritores negros em todo o mundo.

Nelson Mandela foi um líder sul-africano e uma figura icônica na luta contra o apartheid, um sistema de segregação racial institucionalizado que existiu na África do Sul. Ele nasceu em 18 de julho de 1918 em uma pequena aldeia chamada Mvezo e faleceu em 5 de dezembro de 2013.

Mandela dedicou sua vida à causa da justiça social e da igualdade racial. Ele se tornou um defensor dos direitos humanos e liderou o movimento anti-apartheid, que buscava acabar com as leis discriminatórias que oprimiam a maioria negra da África do Sul. Como resultado de suas atividades políticas, Mandela foi preso em 1962 e passou 27 anos na prisão.

Após sua libertação em 1990, Nelson Mandela continuou sua luta contra o apartheid e trabalhou para alcançar a reconciliação e a paz na África do Sul. Em 1994, ele se tornou o primeiro presidente negro do país em eleições democráticas. Durante seu mandato, Mandela promoveu a reconciliação nacional e a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Aqui estão algumas frases famosas de Nelson Mandela que refletem sua sabedoria e visão:

"Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto."

"Uma nação não deve ser julgada pela forma como trata seus cidadãos com melhor posição, mas sim pelos direitos dos desfavorecidos."

Essas frases capturam a visão inspiradora de Nelson Mandela e sua crença na igualdade, na reconciliação e na capacidade de mudar o mundo por meio da educação, coragem e compaixão.

Essas são apenas algumas das celebridades negras mais influentes do mundo. Cada uma delas deixou um legado duradouro em sua área de atuação, inspirando milhões de pessoas em todo o mundo a lutar pela igualdade racial, justiça social e empoderamento. As celebridades negras têm desempenhado um papel importante na história e cultura mundial, e sua influência continuará a ser sentida por muitas gerações.

LEGISLAÇÃO E DISCUSSÕES A RESPEITO DO ENSINO ÉTNICO-RACIAL

O ensino étnico-racial é um tema que tem ganhado cada vez mais relevância no contexto educacional brasileiro. Trata-se de uma abordagem que busca combater o racismo e suas diversas manifestações, promovendo a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais e a valorização da cultura e da história dos povos afrodescendentes e indígenas.

Para Silva (2016, p. 65):

A luta contra o racismo e a busca pelo conhecimento em relação às histórias dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira têm se tornado uma questão política fundamental ao se pensar na construção de uma sociedade de fato democrática.

A legislação brasileira tem avançado nesse sentido, com a aprovação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas de todo o país. Além disso, em 2008, foi aprovada a Lei 11.645/2008, que incluiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena no currículo escolar.

Essas leis representam um avanço significativo na luta contra o racismo no Brasil, pois valorizam a diversidade étnico-cultural do país e promovem a conscientização sobre a importância da igualdade e do respeito às diferenças.

No entanto, ainda há uma série de desafios a serem enfrentados para que a implementação dessas leis seja efetiva. Um dos principais desafios é a formação de professores e educadores para lidar com o tema da educação étnico-racial de forma adequada e efetiva. É preciso que os professores estejam preparados para abordar o tema de forma crítica e reflexiva, sem reproduzir estereótipos e preconceitos.

Além disso, é necessário que as escolas disponham de materiais didáticos e recursos pedagógicos adequados para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Isso inclui livros, filmes, jogos e outras ferramentas que possam contribuir para a compreensão e valorização da diversidade étnica e cultural do país.

Outro desafio é a resistência de alguns setores da sociedade em relação ao ensino étnico-racial. Infelizmente, ainda há pessoas que negam a existência do racismo no Brasil e se opõem a qualquer iniciativa que busque combater essa realidade. É preciso enfrentar essas resistências de forma firme e determinada, por meio do diálogo e da conscientização sobre a importância da valorização da diversidade.

Por fim, é importante destacar que o ensino étnico-racial não se resume apenas à história e cultura afro-brasileira e indígena. Trata-se de uma abordagem que busca valorizar e respeitar todas as etnias e culturas presentes no país, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

No Brasil duas normativas legais são fundamentais para garantia desse direito, a Constituição Federal do Brasil de 1988 e Lei 11.645/08. A primeira garante o princípio da dignidade humana, que assegura que todos são iguais perante a lei: “construir uma sociedade livre, justa e solidária, promovendo o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, s/p.). A segunda estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura Africana e indígena ao longo da Educação Básica em todas as escolas brasileiras, estabelecendo diretrizes de base para educação em direitos humanos.

Dessa forma o tema proposto neste artigo é de grande relevância social, cultural para educação no Brasil, pois trabalha na efetivação direta na proteção direito humano. Desconstruindo práticas discriminatórias, e preconceitos raciais, promovendo também o reconhecimento individual como povos constituindo a cultura na formação da sociedade brasileira.

Sua relevância para a educação e a proteção dos direitos humanos traz um significado simbólico individual, que se concentra do fato da sua própria experiência na Educação Infantil. O fato de que nunca lhe foi possível, ver na escola como uma criança negra valorizada e respeitada, dentro da sua própria história e ancestralidade africana. Por isso, desenvolver práticas educativas na educação básica alusivas a cor da pele, ao reconhecimento da sua história e sua cultura, oportunizando as crianças negras no espaço escolar, o fortalecimento de sua identidade e autoestima; fazendo com que elas construam um olhar longe do preconceito e da discriminação (HETZEL, 2008).

Pensar em atividades didáticas apresentando como pressuposto abordar temas relacionados a educação étnico-racial amparadas nos direitos humanos, a partir de uma metodologia que esteja inserida no ambiente lúdico infantil, através das próprias práticas usuais e cotidianas, mas, que não deturpe o espaço escolar e o seu olhar cuidadoso e atento, a fim de possibilitar a visibilidade de todos os sujeitos históricos e de direitos, valorizando a sua cultura e suas diferenças.

Desenvolver práticas pedagógicas na educação infantil com base da Lei 11.645/08, podem contribuir para o entendimento das crianças sobre a participação histórica e cultural da população africana na construção da sociedade brasileira. É preciso promover ações que resultem no respeito as diferenças entre os próprios colegas e a população negra no país.

SOBRE OS DEBATES ÉTNICO-RACIAIS

Cavalleiro (2000), traz uma reflexão sobre o silenciamento que envolve as crianças, tanto na vida social quanto na escolar com relação as questões étnicorraciais, instigando a criar soluções através das práticas educativas na Educação Infantil, possibilitando o combate ao preconceito e a discriminação na qual crianças negras são expostas desde a infância.

A difusão de uma história apenas com grandes personagens brancos, grandes feitos ou contribuições dos dominadores ou de uma elite branca acaba por produzir uma imagem de assujeitamento, passividade e submissão da população negra e de pessoas que foram escravizadas, inculcando um sentimento de desvalia no grupo e negação de si. (MULLER E SANTOS, 2013, p. 93)

Infelizmente, casos de racismo ainda estão presentes nos dias atuais, reafirmando a prática recorrente no espaço escolar do silenciamento de casos e as relações conflituosas, que ocorrem no contato com o outro.

Existem diversos fatores que podem contribuir para a permanência dessa realidade, como: a falta de recursos nas escolas públicas para promoção da igualdade racial; a permanência de estereótipos presentes nos livros didáticos; a falta de livros de literatura africana e indígenas nas bibliotecas; a falta de formação docente; a falta de referências positivas nos livros, dentre outros (CAVALLEIRO, 2000).

A autora ainda defende que a experiência escolar é primeira etapa de socialização da criança com o mundo exterior, e oportuniza de forma gradativa a compreensão das regras sociais no mundo e na sociedade. No início, suas experiências são estabelecidas no ambiente familiar; e no segundo momento o ambiente escolar se configura como espaço de mediação das diferenças sociais e culturais humanas em sociedade e do mundo social da qual a criança está inserida.

A escola tende a ampliar não só o mundo social das crianças, mas, também seus significados através das trocas existentes no convívio ao longo das brincadeiras, atividades e amizades, promovendo um olhar sobre o outro, de outras leituras de mundo, adquirindo novos conhecimentos e novos sentindo e conceitos. Isso só é possível a partir de práticas pedagógicas diferenciadas que tem como base o formato da inclusão da diferença humana como o sentindo de pertencimento (CAVALLEIRO, 2000).

De modo particular, a cultura negra, fatos, personagens e suas contribuições na construção da sociedade brasileira são considerados de menor valor, e até mesmo invisibilizados, mantidos os estereótipos e preconceitos, representados nos livros didáticos e nos espaços escolares nas cenas de escravidão, sofrimento e subserviência [...]. (MÜLLER; SANTOS, 2013, p. 97)

A partir desse pressuposto é importante romper o silêncio no ambiente escolar da criança e reconstruir novas práticas que traduzam as diferenças como fator de riqueza humana, articulando as ideias de diferentes autores para o desenvolvimento de pedagogias humanizadoras (GOMES, 2017).

Hooks (2013) em seu livro: “Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade”, propõe através da conexão da obra: “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, o uso de prática da liberdade no ato pedagógico, estabelecendo que a liberdade do professor em sua escolha deve ser norteado por uma atividade consciente e crítica do conteúdo, transgredindo para além dos conteúdos eurocêtricos, sendo preciso incluir o multiculturalismo existente na formação social da sociedade. Incentivando ir além dos currículos pré-existentes, dos aprendizados engessados que se limitam na rotina educativa.

Baseada na ideia de emergir o sujeito negro como protagonista de sua própria história e da construção da sociedade brasileira, utiliza como exemplo as estratégias utilizadas pelo movimento negro como ações interventivas e educativas para o ambiente escolar (GOMES, 2017).

Assim, a autora afirma que: “[...] reconhecer e tornar credíveis os saberes produzidos, articulados e sistematizados pelo Movimento Negro para a prática e para o pensamento educacional é tarefa da pedagogia das emergências” (GOMES, 2017, p. 139), emergendo categorias às experiências no âmbito do movimento, como saberes colaborativos para uma prática educativa antirracista no ambiente escolar.

Tal pedagogia proposta se complementa na teoria e na epistemologia, proporcionando diversas alternativas para preencher as ausências educativas multiculturais que formam os diversos sujeitos da sociedade, com possibilidades concretas de emancipação (GOMES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade e a diversidade brasileira devem ser o foco de uma educação antirracista já na Educação Infantil. É preciso compreender que esta etapa escolar é o primeiro contato das crianças com as regras sociais que seguirão ao longo da vida. Essa primeira experiência é vital para que valores como respeito as diferenças e que estereótipos que inferiorizam, sejam modificados, valorizando o ser humano.

Nesse contexto, as propostas pedagógicas utilizadas na Educação Infantil devem contribuir de forma lúdica e positiva para a construção social da criança. Direitos Humanos se iniciam pela afirmação de que uma sociedade justa é aquela que valoriza as diferenças, promovendo a igualdade e o respeito.

Muitos casos de violência, desrespeito e discriminação divulgados na mídia, não refletem a totalidade, mas, deixam claro a necessidade de uma análise das causas e dos agentes geradores dessa situação, devendo resultar em ações. Na Educação Infantil, a discriminação deve ser tratada com muita atenção, pois, as crianças viverão suas primeiras experiências em grupo.

Aprender a conviver com diferentes características físicas (cor da pele, tipo de cabelo, peso etc.), pode ocorrer ao se ouvir histórias e participar de projetos que apresentem suas culturas. Conviver em um ambiente com respeito e atitudes contra a discriminação é a melhor forma de educar as crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/ DF: Câmara dos Deputados.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio da escola: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; GOMES, Isadora Dias; MELO, Janaína Farias de. O racismo e suas formas de mascaramento no contexto escolar. In: LIMA, Alúcio Ferreira de; GERMANO, Idilva Maria Pires; SABOIA, Iratan Bezerra de; FREIRE, José Célio (Orgs.). **Sujeito e subjetividades contemporâneas: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da UFC**. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 2018.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Editora Boitempo. 2016.
- GOMES, N. **Movimento Negro Educador: Saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis/RJ: VOZES, 2017.
- GRODIN, M.; VIEZZER, M. **O Maior Genocídio Da História Da Humanidade**. Paraná: Editor, 2018.
- HETZEL, B.B. **O Berimbau mandou te chamar**. Rio de Janeiro: Manati Produções Editorial LTDA, 2008.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. (M. CIPOLA, Trad.) São Paulo/ SP: WMF martins Fontes, 2013.
- MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A lei nº 10.639/2003 e a formação de professores: trajetória e perspectivas. In: _____. **Relações étnicoraciais e diversidade**. Niterói, RJ: Editora da UFF; Alternativa, 2013.
- _____; SANTOS, Jorge Luís Rodrigues dos. A presença/ausência da história e cultura negra na escola. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MÜLLER, Tânia Mara Pedroso (Orgs.). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói, RJ: Editora da UFF, Alternativa, 2013.
- SILVA, Gracielle da Costa. A relevância das cotas raciais como ferramenta de transformação da realidade social da população negra brasileira. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, Recife, v. 3, p. 59-76, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/229994>>. Acesso em: 06 agos.2023.

Rita de Cássia Gonçalves Paccola - Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de São Caetano do Sul, Instituto Superior de Educação em 2010. Licenciada no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Docente em 2017. Licenciada no Curso de Artes Visuais na Faculdade de Educação Paulistana, FAEP em 2019. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, PEIF e Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista a EVOLUÇÃO
Ano 42 Jul. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

Revista a EVOLUÇÃO

Ano 43 Ago. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

COLA TEM E
ESTRELA BI

Vit



RECONHECER E VALORIZAR

www.primeiraev



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Denise Teixeira Santos Menezes
Eliane Cristina Bulgan Borges
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Joseneide dos Santos Gomes
Lana Cristina Teixeira
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Luciana Rodrigues da Graça
Miriam Ferreira
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

